

*Discurso sob o título É tempo de uma nova parceria, pronunciado por ocasião da cerimônia de chegada à Casa Branca*

WASHINGTON, DC, EUA, 20 DE ABRIL DE 1995

Senhor Presidente, eu sei que hoje é um dia em que celebramos a amizade entre nossos países.

Neste momento, no entanto, permita-me expressar-lhe meu profundo pesar pelo ato de barbárie que fez tantas vítimas inocentes ontem em Oklahoma City.

Em nome do povo brasileiro, trago-lhe a mensagem de nossa solidariedade para com o povo norte-americano e especialmente para com a família das vítimas dessa violência.

Senhor Presidente, esse ato terrorista não agride apenas a América, ele agride todos os que acreditamos na paz, na democracia e na liberdade para todos.

Senhor Presidente, venho aos Estados Unidos da América com o desejo de aproximar ainda mais nossos dois países. Traz-me a convicção de que é chegado o momento de alçarmos as nossas relações a um novo patamar que permita a nossos povos explorarem plenamente as possibilidades de cooperação que oferecem Brasil e Estados Unidos.

É longa a amizade que nos une.

É amizade fundada em uma história de valores partilhados e empreendimentos comuns.

A defesa da liberdade sempre foi o traço mais marcante dos Estados Unidos da América. Esta terra recebeu todos aqueles que vieram em busca do Sonho Americano, do sonho descrito por Jefferson em 4 de julho de 1776: todos os homens têm direitos, entre eles à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Eu próprio, Senhor Presidente, em tempos menos felizes da história de meu País, aqui busquei novos horizontes. Exilado por um regime que via ameaça em um professor de Sociologia, testemunhei nos Estados Unidos o valor da liberdade.

Tantos anos depois, tanta história depois, o destino me reserva a honra de voltar a este país.

Já não venho em busca de liberdade. Liberdade nós conquistamos em casa.

Venho como Presidente de um Brasil que se reencontrou com a mais verdadeira vocação de seu povo: a democracia. De um Brasil que está sendo capaz de construir uma sociedade livre que deseja ser justa, onde gente de todas as origens busca realizar, em paz, seu desejo de uma vida melhor.

Para chegarmos à democracia consolidada, nem sempre foi fácil o percurso. Foi preciso determinação e serenidade. Hoje, com orgulho posso dizer: fui eleito no marco de um sistema onde todos os setores sociais são ouvidos e a vontade da maioria é respeitada.

A sociedade brasileira mudou; a prática democrática comanda as relações sociais. A eleição de quem representava um projeto efetivamente novo de transformação foi natural.

Sou o Presidente de um país renovado. De um país que inicia um novo ciclo de prosperidade. Derrotamos o processo inflacionário, abrimos a economia, promovemos nossa integração em uma economia global, voltamos a crescer.

O povo brasileiro sabe que a liberdade não é só política: é também econômica. Sabe que o desenvolvimento não se faz sem justiça social.

Compreende que responsável e cuidadosa deve ser a condução do processo de expansão econômica.

Ao encontrá-lo em dezembro último, Senhor Presidente, soube que a integração hemisférica encontrara um defensor à altura dos ideais que sempre a inspiraram. A convocação da Cúpula de Miami assegurou-lhe lugar decisivo na história de nosso Hemisfério. O Brasil está comprometido com os resultados da Cúpula.

Somos um Hemisfério em Paz, em que prevalecem os melhores valores ocidentais e com extraordinário potencial de parcerias econômicas. Em nenhum outro lugar do mundo é tão grande a comunhão de perspectivas. O Senhor, Presidente Clinton, teve a ousadia de ver que, em um mundo interdependente, a prosperidade de todos os países da região é também do interesse de seu país. Mais do que sua visão, suas ações concretas também apontam nesta mesma direção.

De nossa parte, a experiência bem sucedida do Mercosul mostrou-nos que a integração aprofunda laços e o sentido de cooperação e solidariedade.

Somos as maiores nações do Continente, compartilhamos os problemas e as virtudes de nosso tamanho, fomos formados com a contribuição dos mais diversos povos. Fazem parte de nosso patrimônio comum os valores democráticos, a promoção dos direitos humanos, a consciência de que as questões ambientais devem ocupar lugar central em nossas ações de Governo, a concordância na compreensão de que, entre os fatores de estabilidade internacional, estão a firmeza no compromisso do desarmamento e da não-proliferação e a aspiração a que se atenuem as disparidades entre ricos e pobres.

Temos visões próprias e nítidas do mundo. Queremos a paz e a segurança internacionais em bases sólidas. Há cinqüenta anos, lutamos como aliados, na Segunda Guerra Mundial, na defesa da liberdade. Estarmos juntos é a vocação de Brasil e Estados Unidos.

Ao iniciar, Senhor Presidente, lhe dizia que é longa a amizade que une nossos dois países.

Mais do que o passado, entretanto, o que nos une é o futuro. É tempo de uma nova parceria.

Trabalharmos juntos na aproximação ainda maior de nossos dois países, esse é o desafio que teremos pela frente.

Convidá-lo a aceitarmos juntos este desafio é a mensagem que lhe trago do povo brasileiro.

Muito obrigado.